

# Santa Teresa Benedita da Cruz

(Edith Stein)

---

*Religiosa, Mártir (1891-1942)*

Última de 11 irmãos, nasceu em Breslau, a 12 de outubro de 1891, no dia em que a família festejava o «Dia da expiação», a grande festa judaica. Por esta razão, a mãe teve sempre uma predileção especial por esta filha.

O pai, comerciante de madeiras, morreu quando Edith ainda não tinha completado os 2 anos. A mãe, mulher muito religiosa, solícita e voluntariosa, teve que assumir todo o cuidado da família, mas não conseguiu manter nos filhos uma fé viva. Stein perdeu a fé: «Com plena consciência e por livre eleição», há de dizer ela mais tarde.

Começou a estudar germanística e história, na universidade de Breslau, mas o seu verdadeiro entusiasmo ia para a filosofia; interessavam-lhe também os problemas da mulher.

Em 1913 vai para Gotinga, a fim de assistir às aulas de Edmund Husserl, do qual há de ser assistente e com o qual fará o seu doutoramento. Nesta cidade encontrou também o filósofo Max Scheler e este encontro proporcionou-lhe a atração para o catolicismo.

Com o estalar da guerra mundial, resolveu fazer o curso de enfermeira, tendo prestado serviço num hospital austríaco. Foram tempos difíceis para ela. Quando o hospital militar fechou, seguiu a Husserl que, entretanto, tinha ido para Friburgo.

Por aquele tempo deu-se um facto que alterou a vida de Edith. O casal Reinach, do qual era muito amiga, tinha-se convertido ao Evangelho. Entretanto o marido morreu, ainda muito jovem, e Stein estava com muito medo do encontro com a viúva. Com grande surpresa sua, encontrou uma mulher de fé que tinha assumido a morte do marido dentro dessa fé. Como Edith há de declarar, este encontro fez desmoronar a sua irreligiosidade e apareceu a luz de Cristo.

No Outono de 1918, deixou de ser assistente de Husserl e começou a trabalhar por sua conta. Desejava obter a habilitação para a livre docência, mas isso, naquele tempo, não era permitido às mulheres.

Edith volta para Breslau. Escreve artigos em várias publicações, mas lê também Kierkegaard e os «Exercícios Espirituais» de Santo Inácio de Loiola.

No Verão de 1921, visita um casal convertido ao Evangelho. Uma noite encontrou na biblioteca a autobiografia de Santa Teresa de Ávila. Leu-a durante toda a noite. «Quando fechei o livro, disse para mim própria: é esta a verdade», declarou ela mais tarde.

Em janeiro de 1922, Stein é batizada e no dia 2 de fevereiro desse mesmo ano é crismada pelo bispo de Espira (Speyer), na capela privada do prelado.

Logo a seguir à conversão, Edith pretende entrar no Carmelo, mas os seus conselheiros espirituais impedem-na de dar este passo. Aceita então o trabalho de professora no Instituto e Seminário dum convento dominicano. Além disso, e por insistência do abade do convento de Beuron, Stein faz grandes viagens para dar conferências, em especial sobre temas femininos, e realiza também outros trabalhos: faz traduções de vários autores, escreve também obras filosóficas próprias, etc.

Em 1932 é-lhe atribuída uma cátedra numa Instituição católica, onde desenvolve a sua própria antropologia, encontrando a maneira de unir ciência e fé.

Em 1933 a noite fecha-se sobre a Alemanha. Edith Stein tem que deixar a docência e ela própria declarou nessa altura: «Tinha-me tornado uma estrangeira no mundo».

Em 14 de Outubro desse mesmo ano, entra para o mosteiro das Carmelitas de Colónia, passando a chamar-se Teresa Benedita da Cruz.

Em outubro de 1938 faz a sua profissão perpétua.

Foi precisamente no ano de 1938 que o ódio dos nazis contra os judeus se tomou mais evidente. A superiora do Carmelo (a pedido de Edith, a fim de não prejudicar as outras Irmãs), fez os possíveis para a levar para o estrangeiro. Na noite do dia 31 de dezembro, cruza a fronteira com a Holanda e refugia-se no mosteiro das Carmelitas de Echt.

A 2 de Agosto de 1942 chega a Gestapo. Edith Stein encontrava-se na capela com as Irmãs. Dão-lhe 5 minutos para se apresentar, juntamente com a sua irmã Rosa, que também tinha sido batizada na Igreja católica e prestava serviço no convento. As suas últimas palavras foram: «Anda, vamos, pelo nosso povo». As duas mulheres são levadas para o campo de concentração de Westerbork.

O que estava por trás desta detenção e de muitas outras, era a vingança contra o comunicado dos bispos católicos dos Países Baixos contra as deportações dos judeus.

No amanhecer de 7 de agosto, parte, com a irmã e um grupo de 985 judeus, para Auschwitz. No dia 9, a irmã Teresa da Cruz, juntamente com a sua irmã Rosa, morre nas câmaras de gás.

É beatificada a 1 de maio de 1987, em Colónia, e a 11 de outubro de 1998 teve lugar a sua canonização, na praça de S. Pedro, em Roma. A 1 de outubro de 1999, é declarada co-padroeira da Europa, juntamente com Santa Brígida da Suécia e Santa Catarina de Sena.